



A Notícia: um retrato do jornalismo interiorano dos anos 1920¹

Aline Ferreira PÁDUA²

Célio José LOSNAK³

UNESP – Bauru – São Paulo

RESUMO

O presente trabalho busca traçar um retrato do jornalismo praticado no interior do Estado de São Paulo, nos anos 1920, tendo como objeto de estudo o periódico *A Notícia*, da cidade de São José do Rio Preto. O jornal apresenta como característica editorial a problematização do real a partir da cidade. Os temas ligados à vida cidadina ajudam a traçar um perfil da sociedade e política local, evidenciando as relações entre a imprensa, cidade e sociedade.

PALAVRAS-CHAVE

Imprensa; jornalismo; história; cidade; sociedade;

O fazer jornalístico

Este trabalho tem como proposta apresentar um estudo e análise sobre os conteúdos jornalísticos do jornal *A Notícia*, durante o período de novembro de 1924 a dezembro de 1927, que compreende os três primeiros anos de existência do periódico e a fase de seu primeiro diretor, na cidade de São José do Rio Preto⁴. A pesquisa que o originou consistiu na leitura do jornal e na elaboração de uma análise do veículo buscando traçar seu perfil político-editorial, identificar a presença de concepções do jornalismo que havia na época que possam ajudar a compreender as articulações entre produção impressa e sociedade local e a relação do jornalismo com a cidade.

¹ Trabalho apresentado no II1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 03 a 05 de julho de 2013.

² Estudante de graduação do 7º período em Comunicação Social – Jornalismo pela Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp. Bolsista Fapesp de Iniciação Científica, email: aline_ferreira_padua@hotmail.com

³ Professor da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp Bauru e orientador da pesquisa, email: losnak@faac.unesp.br

⁴ Essa temática é uma das vertentes da pesquisa de iniciação científica sobre História da Imprensa no interior de São Paulo no início do século XX que encontra-se em andamento e sob financiamento da Fapesp.



Para tanto, é preciso atentar para as configurações do fazer jornalísticos vigentes no período. Até fins do século XIX, a imprensa brasileira era caracterizada, segundo aponta Sodré (1983), pela produção artesanal, apresentando poucas páginas e tiragem reduzida, sendo também marcada pela escassez de recursos técnicos e financeiros. Para Ribeiro (2007), o jornalismo que se desenvolveu na capital do país (Rio de Janeiro), a partir de 1821, era profundamente ideológico, militante e panfletário. O objetivo dos jornais era, antes de informar, tomar posição, tendo em vista a mobilização dos leitores para diversas causas. A imprensa, um dos principais instrumentos de luta política, era essencialmente de opinião. A linguagem apresentava-se extremamente agressiva, marcada pela paixão dos debates e das polêmicas.

Ainda no final do século XIX, a imprensa passa por um progressivo processo de industrialização e esses jornais de estrutura simples começam a ser substituídos por empresas jornalísticas de estrutura complexa, dotadas de equipamentos mais sofisticados. A partir da virada do século XIX para o XX, o uso do telégrafo e o recurso de desenhos e ilustrações difundem-se pelas páginas dos jornais cariocas. Novos processos de produção foram gradativamente inseridos e as redações começaram a perder suas características artesanais e a assumir a posição de indústria gráfica.

Nessas primeiras décadas do XX, as alterações no texto foram lentas. As páginas de material noticioso ainda eram poucas, as colunas permaneciam rígidas, os títulos curtos e pouco criativos. Não havia presença de manchetes e o noticiário era redigido de forma “empolada”. O jornalismo, ainda marcado pela presença de literatos, era inseparável da literatura.

A partir dos anos 20, com a crescente industrialização por que passava a imprensa, os periódicos começam a exigir reportagens, matérias, entrevistas e as notícias de sensação (BARBOSA, 2007). Sodré destaca a contribuição de João do Rio, na primeira década do século XX, no uso de métodos como o inquérito, a entrevista e a reportagem. O jornalista/escritor foi um dos primeiros a desenvolver na prática um dos conceitos básicos do jornalismo moderno, a coleta de informações na rua, que seria aprimorada nas décadas seguintes.

Os posicionamentos políticos e ideológicos passam a exigir, no entanto, um pouco mais de sutileza. O antigo jornal de opinião foi sendo substituído por um jornal mais informativo, que não apresentava vinculação claramente assumida. Muitos veículos já apelavam, inclusive, às ideias de objetividade e imparcialidade, sobretudo no



processo de construção de sua autoimagem. A afirmação de independência política e ideológica aparece aqui como símbolo do processo de legitimação.

A objetividade, neutralidade e imparcialidade – ideais associados ao modelo de jornalismo moderno – já vinham ganhando espaço nas primeiras décadas do século, mas foram os anos de 1950 que marcaram sua consolidação (RIBEIRO, 2007). Esse período é considerado o momento crucial para a afirmação desses ideais e para sua definitiva incorporação ao ideário e ao imaginário jornalístico brasileiro.

Outro referencial teórico importante para a análise do *A Notícia* está ligado à definição de cidade. Para Rolnik (1988) a cidade pode ser comparada a um ímã, no sentido em que atrai, reúne e concentra os homens desenvolvendo uma sociedade em determinado espaço. A urbe é também um “centro e expressão de domínio sobre um território, sede do poder e da administração, lugar da produção de mitos e símbolos”, com estreita ligação entre a natureza mesma da cidade e a organização da vida social e indissociabilidade entre a existência material e a existência política. (ROLNIK, 1988). Nela ocorre a acelerada circulação de mercadorias e capital, proporcionando uma acumulação de riquezas, do conhecimento e da informação. O jornalismo moderno se difunde como mediador dos habitantes urbanos e põe em circulação as informações que possibilitam a integração desses indivíduos.

Em outra perspectiva, Bresciani (1998) apresenta a cidade a partir de sua materialidade e referência estética. A materialidade está relacionada à permanência das formas do traçado urbano e das edificações, ou mesmo à sua rápida transformação, e é tida como suporte da memória dos núcleos urbanos. O traçado das ruas, as vias de circulação, os edifícios públicos e privados, o movimento de pessoas e os vazios e as praças têm dimensões materiais, mas também estão ligados à visualidade, às experiências estéticas e de percepção, às dimensões psicológicas e culturais do viver urbano.

Diversos autores discutiram a formação e transformações de cidades e a vida urbana utilizando como fonte de pesquisa jornais e revistas. A produção jornalística apresenta, desde o século XIX, registro e crítica sobre o cotidiano da população na cidade e dos próprios redatores. Problemas, soluções, debates, observações, projetos políticos e sociais aparecem nas folhas impressas, tanto em São Paulo, no Rio de Janeiro, como no interior de São Paulo (CRUZ, 2000; BARBOSA, 2007; LOSNAK, 2004).



O papel das ocorrências cotidianas da cidade que figuram nas páginas dos jornais também é explorado por vários estudos. Schwarcz (2001) evidencia a incorporação da vida urbana e de seus elementos nos periódicos desde o final do século XIX em São Paulo. Segundo a autora, a época tudo era notícia desde incidentes particulares, como a traição do marido, a compra de um escravo “estragado” e brigas pessoais, até fatos corriqueiros do comércio, da vida privada, dos costumes urbanos e das atividades políticas. Com a ampliação e complexificação da urbe, a cobertura jornalística também é diversificada.

De acordo com Cruz (2000), o movimento de crescimento e circulação dos materiais impressos em São Paulo, principalmente da imprensa periódica, acompanha o próprio ritmo de desenvolvimento da cidade. Segundo a autora, nas duas últimas décadas do século XIX, vieram a público mais de seiscentas publicações paulistanas, número cinco vezes maior em relação às publicações das quatro décadas anteriores. A imprensa diversificava-se, chegando ao público através de um grande número de publicações das mais variadas modalidades. A imprensa diária vivencia nesse período um momento importante de seu processo de afirmação. Um dos exemplos mais bem sucedidos é o do jornal *O Estado de São Paulo*, que de 4 mil exemplares em 1888 passa a uma tiragem diária de 35 mil exemplares por volta de 1913. Para Cruz, esse aumento das tiragens dos diários, aqui exemplificados pelo OESP, revela e acompanha o salto populacional da cidade.

Segundo Cruz, nas duas primeiras décadas do século XX a imprensa periódica paulistana experimenta um verdadeiro *boom*, marcado pelo clima de otimismo vivenciado pelo campo jornalístico. Os processos técnicos, as formas e os gêneros desenvolvidos por essa imprensa não apresentam nenhuma grande novidade em relação aos já vastamente utilizados na Europa do período, os elementos das publicações europeias continuavam a ditar os modelos e as matizes da imprensa paulistana.

Para a autora é nesse momento de expansão do jornalismo impresso que a cidade se intromete na imprensa. A palavra escrita e impressa articula-se às novas linguagens e parece buscar transpor os limites impostos por suas funções de código e linguagem de uma reduzida elite proprietária e letrada. O crescimento da cidade, a diversificação das atividades econômicas, a ampliação do mercado e o desenvolvimento da vida mundana são incorporados às formas e conteúdos das publicações diárias. Através de novas temáticas, personagens e linguagens, o processo social que transforma a cidade passa também a configurar as publicações.



A imprensa periódica assume papel fundamental no processo de redefinição da cultura letrada, funcionando como suporte aglutinador e veículo de construção da visibilidade pública de inúmeras práticas culturais.

Cruz também destaca as folhas e revistas domingueiras como veículos privilegiados na articulação dos novos sentidos e linguagens da vida urbana. Segundo a autora, o exame geral dessas publicações sugere um movimento da vida urbana diferenciado daquele que se impõe na maioria dos diários. É através dessas folhas e revistas que melhor se pode perceber as transformações dos modos de vida informais que constituem a metrópole em formação. Os novos hábitos e costumes urbanos ganham aí visibilidade.

Em outra perspectiva, analisando a imprensa como difusora de ideologias políticas e representações sociais no *O Estado de São Paulo*, Capelato e Prado (1980) trabalham com editoriais das décadas de 20 e 30 e traçam um panorama da ideologia liberal do período. As autoras apontam que o periódico afirmava colocar-se como independente dos interesses partidários imediatos e fazer oposição ao governo em nome da doutrina liberal. A folha buscava autonomia econômica e legitimidade entre os leitores, e afirmava se distanciar dos partidos políticos e do Estado, para assim, ter maior liberdade de crítica e pensamento. Dessa forma, o jornal desempenhava função atuante em relação aos assuntos políticos e econômicos da nação.

A imprensa paulistana, entre os anos de 1920 e 1945, retratada por Capelato (1989) em outra obra, traz como característica peculiar a posição de alguns jornalistas que se consideravam expressão da “elite bem pensante” do país, responsáveis pela formulação de boas ideias a serem destinadas aos leitores. A imprensa era por eles apresentada como expressão dos altos valores eternos e universais, como a defensora da verdade e seguradora do princípio de liberdade. A autora deixa transparecer em sua narração aspectos autoritários do discurso dos jornalistas liberais, apontando para a intenção de dominação e controle da opinião pública presentes na perspectiva liberal.

As páginas do *A Notícia*

Folha *A Notícia* (AN) começa a ser editada em 30 de novembro de 1924 tendo como fundadores Dario de Jesus e Nelson da Veiga. O professor Dario permanece à frente do periódico como diretor proprietário durante um ano, retirando-se do jornal em



agosto de 1925. Advogado e jornalista, Nelson da Veiga atua como redator durante todo o primeiro ano do jornal e, daí até 1928, como redator proprietário.

Apesar de se pretender diário nesses primeiros anos de circulação, o *A Notícia* circulava, em média, cinco dias na semana, sendo que não havia uma periodicidade regular. Segundo Do Valle, na obra *Jornais de Rio Preto*, o *A Notícia* revezou sua periodicidade e horários de saída, começando como semanal em 1924 até atingir a publicação quase diária em 1927, sendo matutino durante todo esse período.

No que diz respeito aos aspectos visuais e gráficos, cada edição do *A Notícia* se apresentava em formato standard e totalizava quatro páginas. As exceções ficavam por conta de datas comemorativas locais ou do aniversário do jornal. A distribuição do material noticioso era feita em sete colunas verticais de dimensão equivalente, sendo que notícias, reportagens e propagandas eram dispostas verticalmente, podendo ainda haver variação na dimensão horizontal quando um mesmo material ocupava, por exemplo, duas colunas inteiras. Na capa, o cabeçalho ocupava todo o espaço horizontal superior da página e trazia além do nome do jornal, informações como o nome do diretor-proprietário e nome do redator, ano, data e número da edição veiculada, além do slogan “Folha Diária Independente”.

Na primeira página eram dispostas quase que a totalidade do material informativo do AN. Nela encontramos com frequência, além de notícias variadas, as colunas *Notas Forenses*, *Ordem do Dia*, *A Sociedade*, *Correio dos Districtos* ou *Correio da Zona e Pela Polícia*. Esse era também o espaço privilegiado para as discussões da vida urbana e cidadina, sendo que materiais noticiosos, informativos e opinativos estavam misturados. A segunda e terceira páginas eram compostas exclusivamente por anúncios e propagandas locais e regionais. Já na quarta página, aparecem pequenas notas sobre a localidade, o boletim com informações de mercado, além da coluna *Secção Livre* e da publicação de editais.

O AN traz também como forte característica a separação dos assuntos em colunas, sendo algumas fixas, como as já mencionadas *A Sociedade* e *Secção Livre*, e outras, como *Pela política*, *Pela polícia*, *Notas forenses*, *Notas de arte* e *Ordem do dia*, eram publicadas regularmente, de acordo com a quantidade de informações. Grande parte das colunas não fixas do AN não são publicadas a partir de 1926. Colunas como *Pela polícia* e *Pela política* aparecem poucas vezes durante 1926 até não serem mais veiculadas em 1927. Outras como *Notas de Arte* e *Notas Forenses* ainda aparecem esporadicamente nas páginas do jornal. A coluna *A Sociedade* é a que mais aparece nas



publicações. Ela tratava de aniversários, falecimentos, viagens etc, e abordava assuntos corriqueiros da cidade e região, que compreendia os municípios criados naqueles anos: Mirassol, Monte Aprazível, Ignácio Uchôa, Nova Granada, Potyrendaba e Tanaby.

No que diz respeito à linguagem, o *A Notícia* se encaixa na definição de Sodré (1983) e Costa (2005) sobre a prática jornalística brasileira na transição entre os séculos XIX e XX. Para os autores, o jornalismo produzido no Brasil ainda estava baseado no modelo francês e privilegiava a análise, o comentário e a política, em detrimento da informação. Também se alia ao jornalismo praticado no Rio de Janeiro durante o século XIX, relatado por Ribeiro (2007), trazendo forte viés ideológico, militante e panfletário. Esses traços estão presentes, por exemplo, na matéria intitulada “Administração Anarchisada”, da edição de 14 de setembro de 1927:

“O povo de Rio Preto, o honesto e trabalhador povo deste município merecia muito mais consideração e respeito por parte do poder municipal. Infelizmente, o golpe traiçoeiro de 15 de Janeiro último, veio entregar a direção executiva do município a um político velho, já muito *experimentado* e já muito *conhecido* e que não podia, graças ao seu *glorioso* passado, proceder de outra forma. É triste dizer-se, mas é verdade: o rico, o opulento, o civilizado município de Rio Preto, está entregue a uma administração incompetente, sem descortino, sem iniciativa e sobretudo sem patriotismo. É inacreditável o que o sr. Major Victor Bastos tem feito em pouco mais de seis meses de... *administração.*” (AN, 14/09/1927, p.1; grifos do original)

O AN ainda se apresentava preso aos costumes da escrita literária. Metáforas, adjetivação, tom poético e escrita difícil e rebuscada são marcas da folha, aparecendo não apenas em textos literários, poemas, prosas, versos ou crônicas, mas também nos conteúdos noticiosos. A mistura entre literatura e jornalismo evidenciada nos trabalhos de Costa (2005) é também observada na imprensa rio-pretense através do *A Notícia*. O caráter literário funde-se aqui com algumas das técnicas do novo jornalismo. Podemos observar a concomitância de textos literários como os de Berílio Neves e de Bibi e Lalau com textos puramente noticiosos como os utilizados na coluna “Pela Polícia”. Como exemplo da literatura que ainda rondava as páginas do jornal, apontamos o seguinte trecho do texto “Conceito e Preconceitos”, assinado por Berílio Neves em 12 de janeiro de 1927: “A esperança é a embriaguez dos ingênuos a mentira dourada da inteligência. Para o homem sensato, o futuro é uma página em branco, e o passado um página que se rasgou: só o presente existe.”



Entrevistas, manchetes, linhas finas e até mesmo, de forma bem rudimentar, leads aparecem nas linhas do AN. Na matéria “Tejo Grande” de três de janeiro de 1925, podemos observar a presença da linha fina “Importantes festas de Natal” e do texto em lead: “Nos dias 27 e 28 do mez de dezembro passado realizaram-se com grande animação as festas de Natal, no prospero arraial do Tejo Grande, no districto de Nova Granada”. Esse trecho revela ainda a mistura entre os elementos de modernização da produção noticiosa com o caráter opinativo. As expressões “com grande animação” e “prospero arraial” ligam-se à opinião do redator enquanto o emprego de referências temporais e espaciais representa o novo jornalismo.

Os anúncios e publicidades ganham espaços em todas as páginas do jornal. Na primeira página são propagandas mais modestas, geralmente pequenas e sem ilustração, espalhadas entre uma matéria e outra, quase perdidas entre os textos. Ainda era comum aparecer apenas uma propaganda na página de capa, vindo ao pé e em destaque. Algumas edições diferenciadas trazem na primeira página apenas uma grande propaganda, com recursos gráficos e visuais. Na edição de primeiro de outubro de 1927, por exemplo, a primeira página é totalmente ocupada pelo anúncio da Casa Duque, grande loja de variedades da região.

O perfil político e editorial

Durante a leitura das quase setecentas edições do *A Notícia* compreendidas no período de estudo da pesquisa foi possível observar certas oscilações no perfil editorial e posicionamento político do jornal.

O AN nasce como veículo de oposição ao governo local. As edições publicadas entre 30 de dezembro de 1924 e 16 de janeiro de 1925 marcam essa primeira fase. Aqui as críticas ao governo e órgãos públicos eram mais severas e tinham o vereador e prefeito Victor Cândido de Souza como figura principal. O tom utilizado no artigo crítico intitulado “Casa de Mãe Joana” de 30 de dezembro de 1924 revela quão forte era à oposição ao governo local. Nele os redatores comparam a administração pública de Rio Preto a uma casa de Mãe Joana, onde só há desordem e descaso. Relata-se no texto que a administração municipal só faz sumir com o dinheiro público sem realizar nenhuma obra. O texto termina com a afirmação de que “o que se pode fazer é esperar que no final do mandato o governo local, ao menos, relate os gastos municipais”.



Característica marcante do jornal nessa primeira fase é seu, já mencionado, forte viés crítico. As críticas eram direcionadas não só ao governo e aos políticos locais, mas também a indivíduos da cidade, comerciantes e empresas, diante de denúncias ou reclamações que o jornal julgava pertinentes.

É nessa primeira fase também que o jornal procura mais insistentemente consolidar-se como veículo noticioso de utilidade pública, representando São José do Rio Preto e região. Desde seu número inicial o AN estampava o slogan *Folha Diária Independente*, procurando reafirmar, em seus artigos, essa posição.

A partir da eleição de Alceu de Assis para o cargo de prefeito em janeiro de 1925 até sua retirada em janeiro de 1927 o jornal sofre redirecionamento editorial passando a apoiar a política municipal. Desde então, nota-se forte tendência de aprovação e apoio ao governo local e suas ações, sendo publicadas regularmente as notas da câmara e prefeitura. Na edição de 16 de janeiro de 1925, nas matérias intituladas “Governo Municipal” e “A posse do novo prefeito” é possível notar a posição favorável do jornal em relação ao novo governo. Essa postura fica ainda mais nítida na matéria “Dr. Alceu de Assis – manifestação popular ao novo governador de Rio Preto”, publicada em primeira página no dia 18 de janeiro de 1925, onde se registram elogios à pessoa de Alceu de Assis enquanto político e homem cidadão. Ainda no mês de janeiro de 1925, o jornal disponibiliza grande parte de sua primeira página à publicação de uma entrevista em formato ping-pong realizada com o novo prefeito onde o mesmo expõe suas ideias e planos de administração.

O AN não assume a função de órgão do governo, mas sua posição é marcada por certo apoio à prefeitura. Pode-se observar uma expressiva mudança no discurso do *A Notícia* com a eleição de Alceu de Assis. A linguagem utilizada pelos redatores torna-se mais branda, as críticas severas e corrosivas anteriormente destinadas aos assuntos políticos perdem espaço e são progressivamente substituídas por elogios às ações do governo municipal.

O jornal mantém como característica o questionamento contínuo das ações dos serviços públicos. A diferença está no emprego dado a esses questionamentos e cobranças. No governo de Victor Cândido de Souza os pedidos por melhorias estavam sempre precedidas por críticas à pessoa do prefeito e sua atuação. Já no mandato de Alceu de Assis, o jornal opta por mostrar as grandes obras realizadas pela prefeitura em favor da cidade e pedir ao prefeito que continue com suas boas ações envolvendo nelas



certos aspectos da vida pública apontados pelo jornal como precários e com demandas de melhorias.

O jornal oscilará recorrentemente em sua posição demonstrando sua afinidade a determinado seguimento do PRP e à políticos locais, como Alceu de Assis, ou sua aversão ao diretório político local e a figuras como Victor Brito Bastos e Presciliano Pinto de Oliveira. A relação entre o AN e a política rio-pretense fica ainda mais clara em 1927 quando o jornal divulga as cisões do PRP local e passa a apoiar abertamente o novo partido criado na cidade.

O *A Notícia* não assume claramente seu posicionamento em relação à política regional ou federal, mas foi possível observar, por meio de atenta leitura, a forte tendência de atrelamento ao PRP. A publicação de cartas dos dirigentes do PRP local e regional ganhava espaço nas páginas do AN por ocasião de eleições.

Durante os três períodos observados, o posicionamento político do jornal exercia influência direta sobre o perfil editorial, modificando o programa de conteúdos das matérias do jornal e a linguagem empregada. Em 1926 nota-se considerável aumento na publicação de contos, artigos médicos, de comportamento, poesias, prosas e crônicas. Ocorrem mudanças também nas abordagens dadas às matérias. Durante período de apoio ao governo de Alceu de Assis, o jornal opta por anunciar as obras realizadas e enaltecer a figura do prefeito. Quando da oposição aos prefeitos Victor Cândido de Souza e Victor Bastos o jornal mostra apenas o que não é realizado e procura anunciar sempre os tropeços dos dirigentes. As reclamações em geral, mesmo aquelas relacionadas à esfera privada, cessam ou diminuem nos períodos de apoio sendo retomadas ferozmente nos períodos de oposição.

Por outro lado, mesmo sob oscilações, o perfil editorial adotado pelo *A Notícia* durante as três fases revela a permanente opção de colocar-se como quarto poder e agente social, estando sempre presente nas principais discussões da elite rio-pretense, no que se refere à vida cidadina e social. O periódico busca ser representante das demandas de alguns setores da sociedade e mediar a comunicação entre os segmentos e com as autoridades constituídas.

O retrato da cidade e sociedade

Em suas primeiras edições, o *A Notícia* trazia um extenso noticiário internacional e matérias relacionadas à capital paulista e aos grandes centros da época.



O quadro “Do paiz e do exterior” era dedicado à discussão dessas temáticas. Já a partir da edição de número 14, do dia 17 de dezembro de 1924, o quadro perde espaço dentro do jornal, que a passa a valorizar o noticiário regional. A primeira página torna-se o retrato da vida cidadina. Nela aparecem informações sobre política local e regional, economia, serviços públicos, problemas estruturais da cidade, saúde e educação, além do noticiário policial. Tal mudança revela certo esforço do jornal em estabelecer uma relação de maior proximidade com a cidade e seu público.

Assuntos referentes à política ganham destaque, ocupando, em grande parte das edições, espaço privilegiado nas páginas. Sessões da câmara, discussões de leis e relatórios do prefeito, por exemplo, apareciam constantemente no AN e dividiam espaço com as discussões que o jornal trazia sobre a política local.

Questões sobre infraestrutura da cidade e funcionamento dos serviços públicos estavam sempre nas pautas do AN. Havia grande preocupação do jornal com temas como o embelezamento da cidade, construção de ruas e sarjetas, manutenção de pontes e muros, fornecimento de água e energia, cuidados com jardins públicos e cemitério.

Nesse sentido, aparecem enquanto fatos a serem publicados temas ligados à vivência da elite rio-pretense, tais como a organização social em clubes representativos e de divertimento, como o Automóvel Club, a realização de obras de benfeitorias e criação de entidades assistencialistas, como as campanhas de natal e o Hospital de Rio Preto, e ainda, temas relacionados às ações da administração pública. Estes aparecem envoltos em opiniões e críticas que alternam de um posicionamento afetivo ao desfavorável, de acordo com a posição política adotada pela folha, sendo ainda, tomados pelo ideal do progresso da cidade por meio de melhorias e desenvolvimento.

Saúde, saneamento básico e educação também são os focos de matérias longas e permeadas por discussões. As criações do Hospital de Rio Preto e do Ginásio Beneditino, por exemplo, ganharam apoio do jornal aparecendo constantemente nas publicações.

A ocorrência dessas temáticas no jornal rio-pretense liga-se ao que coloca Cruz (2000) ao afirmar que o crescimento da cidade e a diversificação das suas dinâmicas, como a ampliação do mercado e o desenvolvimento da vida mundana, são incorporados às formas e conteúdos das publicações diárias. Nesse sentido, é através dessas novas temáticas, personagens e linguagens, o processo social que transforma a cidade passa também a configurar as publicações.



Nota-se a tentativa do jornal de se alinhar e aproximar do público leitor, o que demonstra a estreita relação entre os produtores da notícia e certos atores sociais, ou seja, dos profissionais que trabalham nas redações e direção das folhas com indivíduos representantes da sociedade rio-pretense. Essa constatação fica evidente ao observarmos a presença recorrente destes últimos nas dinâmicas citadinas relatadas pelo jornal e pela inserção do grupo de redatores do *A Notícia* nos círculos da elite local, aparecendo sempre em eventos e realizações em parceria com figuras de destaque social. Dessa forma, aqueles que escrevem e participam ativamente da construção e narração do material noticioso, figuram também como os próprios atores sociais, ou seja, os diálogos traçados nessa dinâmica entre agentes sociais e relator dos fatos confluem e dialogam entre si.

Esse aspecto fica evidente ao delinear a função enquanto órgão do quarto poder e de assistencialismo social assumida pelo *A Notícia*. O jornal toma para si a obrigação de observar e “vigiar” os poderes públicos e suas ações, acreditando ser missão de um jornalismo comprometido tecer críticas e opiniões nesse sentido. Ainda, o AN coloca-se como agente mediador da assistência social na cidade, figurando campanhas como o “Natal dos Pobres” e apoiando outras como a “Em prol dos filhos de Lazáros”.

A Notícia preocupava-se em estabelecer laços com as cidades vizinhas. O noticiário regional ganhava força e espaço na coluna *Correio dos Districtos* posteriormente chamada de *Correio da Zona*. Os municípios e distritos da região de Rio Preto ganhavam destaque no impresso dentro da coluna que era publicada em todas as edições. O *Correio da Zona* era uma espécie de pequeno jornal de cada localidade, contendo informações sobre seus problemas, ações dos governantes, melhoramentos, festejos religiosos ou de associações, além de uma coluna social sobre os nascimentos, casamentos, viagens etc. Em cada edição era dedicado espaço a um ou dois distritos ou cidades.

O jornal também criou a estratégia de manter representantes em várias localidades da região, os quais atuavam como correspondentes, enviando o material informativo a ser divulgado. Pequenos distritos e arraiais também ganhavam espaço. O AN dedicava algumas de suas linhas para falar da origem e do desenvolvimento dessas localidades, sendo muitas recém formadas, e para salientar a relação delas com Rio Preto. Os assuntos de maior gravidade ou importância ganhavam espaço diferenciado



fora da coluna. Importante notar que o *Correio da Zona* também deixa de aparecer com regularidade nas páginas do jornal a partir de 1926.

O jornal procurava ainda manter-se em contato com os órgãos de imprensa dos grandes centros da época. A transcrição de trechos ou citações de jornais paulistas e cariocas era freqüente, sendo que as discussões levantadas por esses periódicos, sobretudo o OESP, eram trazidas ao cenário local pelo AN.

O jornal ainda abre espaço para a veiculação de assuntos ligados à fé e religião, como textos bíblicos, informações sobre a instalação da diocese na cidade e boletins sobre festividades santas.

Considerações Finais

Delinear um retrato da produção jornalística do interior de São Paulo nos anos 1920, mais precisamente daquele praticado na cidade de São José do Rio Preto, tomando como ponto de partida a escolha editorial de uma de suas folhas e a relação da mesma com a cidade e sociedade local, exige a compreensão de que o olhar lançado sobre os relatos deve ater-se às vozes existentes na cidade e aos discursos por ela produzidos, atentando para a leitura crítica e minuciosa a cerca das representações observadas e das formas como são transmitidas, já que são relatos do acontecimento e não o acontecimento em si.

Para tal, este estudo se propôs a analisar as edições publicadas entre 1924 e 1927 do periódico *A Notícia*, buscando estabelecer o perfil de jornalismo exercido na folha, seu posicionamento editorial, sua relação com a sociedade, com a política e com as dinâmicas citadinas, além do perfil gráfico adotado. Assim, observou-se, inicialmente, o jornal enquanto um projeto gráfico editorial, tanto os conteúdos noticiosos como matérias, notas e reportagens e textos de cunho literário, tais como crônicas e poesias, quanto aspectos visuais e gráficos ligados à utilização de fontes, formas e traços, fotos e ilustrações. Buscou-se aliar as constatações observadas nos textos à bibliografia anteriormente estudada, relacionando as características apresentadas na leitura do *A Notícia* com as referências teóricas sobre a prática jornalística e sua história e, também, com a história da cidade e sociedade. Dessa forma, foi possível constatar que o jornalismo produzido na Rio Preto do início do século XX estava em consonância com as tendências jornalísticas tradicionais dos grandes centros, ao flertar com a política,



apresentando viés político do esclarecimento dos leitores e arriscar com a introdução das inovações do novo jornalismo. Por outro lado, o jornal carregava ainda aspectos de um jornalismo interiorano e de transição, misturando fatos e opiniões em seus relatos.

As discussões levantadas pelo *A Notícia* e a atuação de seu grupo de redatores nas questões urbanas e sociais, revela como esses jornalistas estavam articulados e, até mesmo inseridos, na realidade da cidade onde era produzido o jornal e à sociedade regional onde o mesmo circulava. As questões abordadas delineiam um retrato de São José do Rio Preto e sua sociedade pelo viés e sob o olhar da elite local, assim, o ideal de progresso para a cidade, relacionado ao sanitarismo, embelezamento, educação e lazer aparecem como sinais desse posicionamento.

A imprensa interiorana do início do século XX, representada aqui pelo *A Notícia*, é desenhada, neste estudo, como integrante de um jornalismo de transição em relação às opções gráficas, linguagens utilizadas e posicionamento editorial, sendo ainda folha engajada socialmente. Já a cidade de São José do Rio Preto nos anos 1920 é traçada sob a perspectiva dos olhares confluentes entre a elite local, políticos e produtores do jornal que delineiam os movimentos da urbe. Dessa forma, por meio desta pesquisa de Iniciação Científica foi possível estabelecer e retratar o perfil de jornalismo exercido no interior de São Paulo durante o período, mais precisamente em Rio Preto, aliando essa prática às vivências sociais e às demais práticas difundidas à época.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. **História Cultural da Imprensa**. Brasil - 1900-200. Rio de Janeiro, Mauad. 2007.

BRESCIANI, M.S.M. As Sete Portas da Cidade. In: **Espaço e Debates**. N.34. 1991 .p.10-15.

BRESCIANI, M.S.M. **História e Historiografia das Cidades**, Um percurso. In: FREITAS, M. C. de. **Historiografia Brasileira em perspectiva**. São Paulo, Editora Contexto, 1998. p.237-258.

CAMPOS, R. D. de. Homens Letrados e Imprensa da Araraquarense In: FERREIRA, A. C.; MAHL, M. L. **Letras e Identidades: São Paulo no século XX**, Capital e Interior. São Paulo: Annablume, 2008. P. 131-149.



CAMPOS, R. D. de. **A Princesa do Sertão**: na modernidade republicana. São Paulo: Editora Annablume, 2004.

CAMPOS, R. D. de. **Mulheres e Crianças na Imprensa Paulista** (1920-40). São Paulo: Editora Unesp, 2009.

CAMPOS, R. D. de. Imprensa e Educação na Rio Preto dos anos de 1920, In: **Anais do XVII Encontro Regional de História – O lugar da História**. Campinas, setembro de 2004.

CAPELATO, M.H.; PRADO, M.L. **O Bravo Matutino**. Imprensa e ideologia: o jornal O Estado de S. Paulo. São Paulo: Editora Alfa-Omega. 1980.

CAPELATO, M. H. O Controle da Opinião e os Limites da Liberdade de imprensa paulista (1920-1945). **Revista Brasileira de História**. Política & Cultura. São Paulo. V.12, n.23/24, p.55-75, set 91/ago.92.

CAPELATO, M. H. Imprensa na República: uma instituição pública e privada. In: Camilotti, V.C; NAXARA, M. R. C.; SILVA, F. T. da. **República, Liberalismo, Cidadania**. Piracicaba: Editora Unimep. 2003. P. 139-150.

COSTA, C. **Pena de Aluguel**. Escritores jornalistas no Brasil 1904-2004. São Paulo: Editora Cia das Letras, 2005.

CRUZ, H. F. **São Paulo em papel e tinta**: periodismo e vida urbana – 1890-1915. São Paulo: EDUC; FAPESP; Arquivo do Estado de São Paulo; Imprensa Oficial SP, 2000.

LOSNAK, C.J. O Jornalismo e a Cidade. **XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Cd Rom. Recife, Universidade Católica de Pernambuco/INTERCOM, 2-6/09/2011.

LOSNAK, C. J. **Polifonia Urbana**: imagens e representações - Bauru 1950-1980. Bauru; Edusc. 2004.

RIBEIRO, A. P. G. **Imprensa e História no Rio de Janeiro dos anos 1950**. Rio de Janeiro: e-papers, 2007.

ROLNIK, R. **O que é cidade**. São Paulo. Editora Brasiliense, 1988.

SCHWARCZ, L. M. **Retrato em Branco e Negro**. Jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SODRÉ, N. W. **A História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1983.